



# SigRECUPERAÇÃO

Literatura • 2ª Série • Ensino Médio

1. Assinale a opção que completa adequadamente a asserção:

O Romantismo, graças à ideologia dominante e a um complexo conteúdo artístico, social e político, caracteriza-se como uma época propícia ao aparecimento de naturezas humanas marcadas por

- (A) teocentrismo, hipersensibilidade, alegria, otimismo e crença.
- (B) etnocentrismo, insensibilidade, descontração, otimismo e crença na sociedade.
- (C) egocentrismo, hipersensibilidade, melancolia, pessimismo, angústia e desespero.
- (D) teocentrismo, insensibilidade, descontração, angústia e desesperança.
- (E) egocentrismo, hipersensibilidade, alegria, descontração e crença no futuro.

2. Numere os parênteses tendo em vista a poesia romântica brasileira:

- |                     |                                 |
|---------------------|---------------------------------|
| 1) primeira geração | ( ) abolicionismo.              |
| 2) segunda geração  | ( ) condoreirismo.              |
| 3) terceira geração | ( ) autocomiseração exacerbada. |
|                     | ( ) obsessão pela morte.        |
|                     | ( ) indianismo.                 |
|                     | ( ) nacionalismo.               |

Agora, escolha a opção que apresenta a sequência correta dos numerais:

- (A) 2 - 3 - 2 - 1 - 2 - 1.
- (B) 1 - 3 - 2 - 1 - 2 - 3.
- (C) 3 - 2 - 2 - 1 - 2 - 2.
- (D) 2 - 1 - 2 - 2 - 1 - 1.
- (E) 3 - 3 - 2 - 2 - 1 - 1.

## Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar – sozinho, à noite –  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;

## Vocabulário

**Cismar:** pensar insistentemente.

**Primor:** perfeição, delicadeza, excelência.

**Várzea:** planície, vale.

Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

(Gonçalves Dias)

3. Gonçalves Dias consolidou o Romantismo no Brasil. Sua “Canção do exílio” pode ser considerada tipicamente romântica porque

- Ⓐ ao descrever o Brasil, o eu lírico destaca elementos culturais, naturais e sociais, como as palmeiras, o sabiá, o céu e as estrelas.
- Ⓑ exalta a terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.
- Ⓒ utiliza-se da redondilha maior, por se inspirar na poesia clássica; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.
- Ⓓ poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa esporadicamente as formas pronominais de primeira pessoa.
- Ⓔ apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de pensamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.

### Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
– Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar é – lago sereno,  
O céu – um manto azulado,  
O mundo – um sonho dourado,  
A vida – um hino d’amor!

Que auroras, que sol, que vida,  
Que noites de melodia  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado d’estrelas,  
A terra de aromas cheia,  
As ondas beijando a areia  
E a lua beijando o mar!

Oh! dias de minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!  
Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de agora,  
Eu tinha nessas delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã!  
(...)

(Casimiro de Abreu)

### Vocabulário

**Fagueira:** que afaga, meiga, carinhosa.

**Folgar:** divertir.

4. O poema de Casimiro de Abreu reflete sobre a infância, vista, no texto, de maneira idealizada. De acordo com o eu-lírico:

- Ⓐ A infância sempre parecerá aos olhos do indivíduo como pura e perfeita, porém logo percebe-se de que tudo é idealização.
- Ⓑ Apenas a infância vivida no campo, no meio da natureza, pode ser considerada feliz e completa.
- Ⓒ As saudades que sentimos da infância revelam nosso grau de amadurecimento e de capacidade de criticar a sociedade burguesa na vida adulta.

- Ⓓ O modo como vivemos na infância influenciará na maneira como iremos vivenciar nossa vida adulta.
- Ⓔ O presente revela-se triste e repleto de decepções, contrastando com um passado feliz, cheio de realizações.

O que é bom dura pouco. As festas estão acabadas; nossas belas conhecidas bordam; nossos alegres estudantes estão de livro na mão. Mas, pelo que toca a estes, qual é, digam-me, qual é o estudante que, depois de uma patuscada de tom, não fica por oito dias incapaz de compreender a mais insignificante lição? Isto sucede assim; essa pobre gente vê, por toda a parte, e misturando-se com todos os pensamentos, no livro em que estuda, nas estampas que observa, na dissertação que escreve, o baile, as moças e os prazeres que apreciou.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*)

### Vocabulário:

**Patuscada:** festa alegre e ruidosa entre amigos.

5. Considerando as características da prosa romântica urbana, assinale a opção incorreta a respeito do fragmento apresentado.

- Ⓐ Fica evidente, no texto, o retrato das particularidades da vida cotidiana burguesa, uma característica desse tipo de prosa.
- Ⓑ O enredo, na maioria das vezes, apresenta conflitos que são frutos de uma classe social sem problemas financeiros, ideia implícita no fragmento acima.
- Ⓒ O texto evidencia a caracterização do típico herói romântico.
- Ⓓ No romance urbano, predominam as narrativas ambientadas no Rio de Janeiro.
- Ⓔ A descrição feita pelo narrador atende ao gosto do público leitor da época, que queria ver o seu mundo retratado nos livros.

“Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de “O guarani” e “Iracema”, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

(História Viva, n.99,2011.)

### Vocabulário

**Azucrinar:** importunar.

6. Considerando o texto, acima, e a prosa romântica brasileira, assinale a opção correta

- Ⓐ O texto afirma que a digitalização da obra do maior romancista brasileiro se dará para demonstrar suas afinidades com o império brasileiro do século XIX.
- Ⓑ O escritor, citado no trecho, começa sua produção literária no Arcadismo, momento em que o índio ganha protagonismo no Brasil, mas tem seu maior reconhecimento em obras românticas.
- Ⓒ O trecho deixa de citar a prosa regionalista produzida por José de Alencar. Sua principal publicação nessa temática é “A escrava Isaura”.
- Ⓓ Ao ler o texto, é possível concluir que o nascimento do romance no Brasil se dá exatamente na época da proclamação da república – fato histórico que derrubou o império e influenciou todo o Romantismo brasileiro.
- Ⓔ Os folhetins, citados no texto, eram a publicação seriada dos romances nos jornais da época. Foi por meio dessa forma que o romance estreou no Brasil, garantindo o entretenimento do leitor burguês.

Assim como as novelas de televisão da atualidade, os romances românticos foram, inicialmente, editados em capítulos nos jornais, aumentando extraordinariamente a tiragem dos periódicos. Esses folhetins caíram no gosto do público burguês e, para atender a essa demanda, os escritores precisavam satisfazer as expectativas e os valores ideológicos desses leitores. Nessa perspectiva, leia os trechos abaixo para analisar as proposições que vêm a seguir.

I. – Isto tudo me parece um sonho, respondeu Augusto, porém, dê-me este breve! A menina, com efeito, entregou o breve ao estudante, que começou a descosê-lo precipitadamente. Aquela relíquia era sua última esperança. Só falta a derradeira capa do breve... ei-la que cede e se descose...salta uma pedra... e Augusto, entusiasmado, cai aos pés de D. Carolina, exclamando: – O meu camafeu! O meu camafeu! A Sr.<sup>a</sup> D. Ana e o pai de Augusto entraram nesse instante na gruta e encontraram o feliz e fervoroso amante de joelhos e a dar mil beijos nos pés da linda menina, que também chorava de prazer.

(Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*)

II. – O que é isto, Aurélia?– Meu testamento. Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituíra seu herdeiro universal. Essa riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei. As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.

(José de Alencar. *Senhora*)

III. Os finais felizes, com a resolução dos conflitos que quebraram, por instantes, a harmonia da ordenação social burguesa, são característicos do gênero folhetinesco.

### Vocabulário

**Aura:** vento ameno, brisa.

**Breve:** escapulário, amuleto.

**Camafeu:** pedra semipreciosa com duas camadas de cor diferente

**Descoser:** desfazer costura.

**Dissipar:** esbanjar, fazer desaparecer.

7. Considerando os fragmentos apresentados, assinale a opção correta.

- Ⓐ O gênero folhetinesco pretendia formar um público exigente e crítico, capaz de mudar os rumos de sua história, ideia explícita no fragmento III.
- Ⓑ Ao submeter-se às exigências do público e dos diretores de jornais, o escritor romântico não podia criticar os valores da época, criando uma arte de evasão e alienação da realidade.
- Ⓒ Os folhetins, assim como as novelas, caracterizam-se pela atitude cômico-irônica, com abstenção de juízo moral definitivo, como se constata na expressão “lacre”, do fragmento II.
- Ⓓ O gênero folhetinesco pretendia atender às necessidades de lazer e distração do público leitor, traço que caracterizou a obra de que faz parte o fragmento I.
- Ⓔ Os folhetins, na primeira metade do século XIX, a exemplo dos fragmentos I e II, tornaram-se sinônimo de registro documental realista da vida cotidiana brasileira.

### A Escravidão

Se é Deus quem deixa o mundo  
Sob o peso que o oprime,  
Se ele consente esse crime,  
Que se chama escravidão,  
Para fazer homens livres,  
Para arrancá-los do abismo,  
Existe um patriotismo  
Maior que a religião.

Se não lhe importa o escravo  
Que a seus pés queixas deponha,  
Cobrindo assim de vergonha  
A face dos anjos seus,  
Em delírio inefável,  
Praticando a caridade,  
Nesta hora a mocidade  
Corrige o erro de Deus!

Tobias Barreto

8. Ao se avaliar a temática abordada no poema, é correto afirmar que ele se enquadra na vertente romântica

- Ⓐ condoreira, a exemplo de Castro Alves que, com o poema *Navio Negreiro*, aborda a questão da escravidão no Brasil.
- Ⓑ indianista, a exemplo de Gonçalves Dias que, com o poema *I – Juca Pirama*, analisa a condição dos excluídos socialmente.
- Ⓒ ultrarromântica, a exemplo de Fagundes Varela que, com o poema *Cântico do Calvário*, mostra o sofrimento do negro no Brasil.
- Ⓓ condoreira, a exemplo de Castro Alves que, com o poema *Vozes d'África*, exalta a força e a simpatia dos negros africanos.
- Ⓔ ultrarromântica, a exemplo de Casimiro de Abreu que, com o poema *Meus oito anos*, recorda a escravidão que conheceu na infância.

## Úrsula

Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é necessário à vida passamos nessa sepultura até que abordamos as praias brasileiras. Para caber a mercadoria humana no porão fomos amarrados em pé para que não houvesse receio de revolta, acorrentados como animais ferozes das nossas matas que se levam para recreio dos potentados da Europa. Davam-nos água imunda, podre e dada com mesquinhez, a comida má e ainda mais porca: vimos morrer ao nosso lado muitos companheiros à falta de alimento e de água. É horrível lembrar que criaturas humanas tratem a seus semelhantes assim e que não lhes doa a consciência de levá-los à sepultura asfixiados e famintos!

*Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis (fragmento).

### Vocabulário

**Infortúnio:** adversidade, infelicidade.

**Potentado:** indivíduo poderoso, rico.

9. A partir da leitura integral do fragmento acima e do romance “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis, marque a alternativa correta.

- Ⓐ As expressões “mercadoria humana” e “animais ferozes” foram empregadas de forma conotativa, indicando eufemismo.
- Ⓑ O trecho, que materializa um diálogo entre Úrsula e Túlio, confirma a tese de que mesmo estando centrado numa história de amor que envolve um casal branco, tem-se uma narrativa da escravidão conduzida por um ponto de vista afrodescendente, pela autora em questão.
- Ⓒ No trecho, a escrava Suzana rememora sua vinda ao Brasil e denuncia os maus tratos vividos no porão do navio durante a viagem. A condição de asfixia e de fome apresentada é idêntica à da sua morte e a de Tancredo.
- Ⓓ O trecho demonstra que apesar de ser um romance romântico, “Úrsula” não busca retratar a realidade brasileira por meio do nacionalismo ufanista, mas o faz com atitude crítica de denúncia de injustiças que tinham o escravo como uma das suas principais vítimas.
- Ⓔ O discurso de Suzana é construído por meio da primeira pessoa do plural, o que indica que ela fala em seu nome, de Túlio e de Antero, personagens negros que foram capturados com ela quando plantavam milho na África.

(...)

A donzela então saiu da mata; porque lembrou-se de sua mãe e voltou para ela; mas no dia imediato à mesma hora do crepúsculo, voltou à mata, e imergida em sua meditação às vezes esquecia-se de si própria para só pensar em seu Tancredo. Soltando as asas à sua ardente imaginação, seguia-o na sua divagação escutava-lhe a voz no rumorejar do vento, via-o no meio da solidão, e afagava-o com seus meigos transportes nesses lugares onde só estavam ela e Deus. E depois de longo e profundo cismar, muitas vezes punha-se a entalhar na árvore, testemunha de sua primeira ventura o nome querido de Tancredo. Tão doce aos seus ouvidos. Com tanto esmero, procurou entalhá-lo esse dia, que completamente absorvida nesse empenho se esquecera do mundo inteiro. E o nome enfim estava completo, e ela pôs-se a soletrá-lo com o enlevo próprio da sua idade, e que só as almas apaixonadas podem compreender, quando um som desagradável e medonho, de um tiro de arcabuz, disparado bem junto dela, a veio arrancar a esse recreio do espírito e a fez estremecer e dar um grito involuntário.

*Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis (fragmento)

### Vocabulário

**Arcabuz:** arma de fogo.

**Cismar:** pensar insistentemente.

**Enlevo:** sensação de êxtase, deleite.

**Entalhar:** esculpir.

**Esmero:** cuidado.

**Imergida:** imersa, mergulhada.

**Rumorejar:** produzir rumor.

**Ventura:** sorte, fortuna.

**Volver:** voltar.

10. Considere a leitura integral da obra “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis, bem como o fragmento descrito acima, e analise os itens abaixo.

- I. Úrsula é descrita como uma personagem típica do Romantismo – repleta de idealização e de sentimentalismo.
- II. A cena apresentada pelo narrador, em terceira pessoa, prenuncia o encontro entre a protagonista e Fernando P., personagem que simboliza, na obra, tanto o impedimento amoroso quanto o patriarcalismo.
- III. No romance, a constante referência a Deus e a característica de Tancredo, que o coloca como um cavaleiro, estabelecem um diálogo entre o Romantismo e a cultura do Classicismo.
- IV. O fragmento marca o assassinato de Paulo B. – pai de Úrsula, o tirano de sua mãe, motivo que leva a protagonista à loucura no final da obra, que se desvia do final feliz.

São corretas as afirmações

- Ⓐ I, III e IV apenas.
- Ⓑ II e IV apenas
- Ⓒ I e IV apenas.
- Ⓓ I, e III apenas.
- Ⓔ I e II apenas.

**GABARITO**

- 1. C
- 2. E
- 3. B
- 4. E
- 5. C
- 6. E
- 7. D
- 8. A
- 9. D
- 10. E